

## O ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO PROMOTOR DO ALEITAMENTO MATERNO

### FAMILY HEALTH CARE STRATEGY NURSES AS A PROMOTER OF BREASTFEEDING

Francisca Alanny Araújo Rocha,<sup>1</sup> Antonio Rodrigues Ferreira Junior,<sup>2</sup> Carlos César Menezes Júnior,<sup>1</sup> Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Superior de Teologia Aplicada – Inta/Sobral/Brasil. <sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará – Uece/Fortaleza/Brasil.

**Autor correspondente:** Antonio Rodrigues Ferreira Junior

e-mail: arodrigues.junior@uece.br

#### EDITORES

Thiago Gomes Heck

(Unijuí-Brasil)

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

(Unijuí-Brasil)

#### EDITORES DE ÁREA

##### Educação & Saúde

Eva Teresinha de Oliveira Boff

(Unijuí-Brasil)

##### Fisioterapia & Saúde

Eliane Roseli Winkelmann

(Unijuí-Brasil)

##### Ciências Farmacêuticas & Saúde

Marilei Uecker Pletsch

(Unijuí-Brasil)

##### Nutrição & Saúde

Lígia Beatriz Bento Franz

(Unijuí-Brasil)

Nadia Oliveira

(Unipampa-Brasil)

Ingrid Perry

(UNESC-Brasil)

##### Enfermagem e suas contribuições para a prática

Adriane Cristina Kolankiewicz

(Unijuí-Brasil)

Crhis de Brum

(UFFS-Brasil)

Neila de Souza

(UFMS-Brasil)

##### Exercício Físico & Saúde

Thiago Gomes Heck

(Unijuí-Brasil)

Anderson Zampier Ulbrich

(UFPR)

Editora Unijuí

Universidade Regional do Noroeste do

Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

## RESUMO

**Objetivo:** Este artigo analisa as ações de promoção de saúde voltadas para o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) realizado por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), no ano de 2015. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório descritivo, realizado com oito enfermeiros atuantes na atenção básica de município de pequeno porte no norte do Estado do Ceará. A coleta das informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada individual realizada nas unidades básicas de saúde, bem como observação participante, ocorrida durante as consultas de puericultura e registradas em diário de campo pelo pesquisador. A análise de conteúdo foi utilizada para a discussão dos resultados e gerou as seguintes categorias: O diálogo é fundamental; Visita domiciliar: espaço de orientação; AME como método de planejamento familiar; Práticas de promoção da saúde e incentivo ao aleitamento materno. Os preceitos éticos foram seguidos. **Resultados:** A ESF se configura como ambiente propício à promoção da saúde na área do AME. Neste âmbito, o enfermeiro inserido na atenção básica apresenta características que potencializam seu trabalho de orientação e acompanhamento de mães e bebês durante este processo. **Conclusões:** Percebeu-se que é essencial a atuação dos enfermeiros na promoção da saúde relacionada ao aleitamento materno e também a importância da atenção básica como ambiente propiciador destas ações. Este profissional, no entanto, deve ter seu papel ampliado na promoção do aleitamento com o intuito de melhorar os indicadores da área e otimizar a qualidade de vida das pessoas sob sua responsabilidade.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Atenção primária à saúde. Enfermeiros. Papel profissional.

*Submetido em: 11/5/2016*

*Aceito em: 28/6/2016*

# Revista Contexto & Saúde

Volume 16  
Número 31  
2016  
ISSN 2176-7114

A Revista Contexto & Saúde é um periódico do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). É um periódico semestral que tem por objetivo a divulgação da produção técnico-científica de temas relacionados à área de Ciências da Saúde.

O escopo da revista abrange a divulgação de resultados de pesquisa que contemplem avanços no processo saúde-doença-cuidado e no conhecimento e aplicabilidade de novos processos químicos e biológicos em saúde.

Neste periódico, entende-se que a publicação de estudos com os aspectos epidemiológicos, assistenciais e educacionais em saúde, experimentais e aplicados é uma forma a subsidiar e qualificar a atenção à saúde de modo interdisciplinar.

---

## ABSTRACT

The Family Health Care Strategy (FHCS) is regarded as a conducive environment to promote health in the area of Exclusive Breastfeeding (EB). In view of this situation, the nurses comprised in primary care has characteristics that enhance their work of guidance and the monitoring of mothers and babies during this process. This article examines the health promotion actions toward AME conducted by nurses from the FHCS, in the year 2015. This is a qualitative, descriptive exploratory study, conducted with eight nurses working in primary health care of a small municipal community in the north of the state of Ceará. The data collected occurred through individual semi-structured interviews carried out in Health Care Units, as well as participant observation which occurred during 'well child' visits and documented in the field journal by the researcher. The content of the analysis was used for the discussion of the results and generated the following categories: Dialogue is fundamental; Home visit: space orientation; AME as a family planning method; practices of health care promotion and encouragement of breastfeeding. The ethical guidelines were followed. It was perceived that the role of nurses for health promotion was related to breastfeeding and also the importance of primary health care as a enabling environment in regard to these actions. However, each professional should have its role expanded in promoting breastfeeding, in order to improve the indicators of the area and optimize the quality of life for the people under their responsibility.

**Keywords:** Breastfeeding; Primary Health Care; nurses; professional role.

## INTRODUÇÃO

Como atribuições específicas do enfermeiro na Atenção Básica, destacam-se a atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes em todas as fases do desenvolvimento humano, o planejamento, o gerenciamento e a avaliação das ações desenvolvidas em conjunto com os outros membros da equipe. Desta forma, este profissional contempla estratégias que se baseiam na educação e promoção de saúde, reguladas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) atua como ordenadora do sistema de saúde e desenvolve ações por meio de uma equipe mínima que deve ser composta por médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Além disso, assume o desafio da prestação de uma abordagem integral e contínua ao indivíduo, família e comunidade (BRASIL, 2012a).

Segundo Silva et al. (2014), o movimento da promoção da saúde na atenção básica, em sua base conceitual e ideológica, vem investindo na autonomia dos sujeitos em relação ao seu processo saúde/doença. Dessa forma, a educação representa estratégia de excelência para promover a saúde, alcançada a partir da autonomia dos sujeitos para o autocuidado.

Dentre as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, merece destaque as que buscam incentivar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), considerando a sua proteção contra mortes infantis, especialmente em crianças de menor nível socioeconômico e, ainda, por considerar-se como dieta adequada e suficiente para a criança em seus seis primeiros meses de vida (UNITED..., 2013).

Considerando os fatores existentes no leite humano e a técnica de amamentação, ratifica-se a afirmação de que o aleitamento proporciona à criança inúmeros benefícios, dentre os quais crescimento infantil adequado, proteção contra infecções, melhor desenvolvimento da musculatura da cavidade bucal, com efeitos positivos inclusive na inteligência, e, ainda, diminuição do risco de alergias, hipertensão arterial, hipercolesterolemia e *diabetes mellitus*, reduzindo a chance de obesidade, entre outros (SASSÁ et al., 2014).

Apesar, porém, dos inúmeros benefícios já conhecidos e amplamente divulgados do aleitamento materno e da criação de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados. Por essa razão, o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento é fundamental para a melhoria dos índices, com consequente diminuição das taxas de morbimortalidade infantil (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Desta forma, a rede de atenção básica caracteriza-se como forte estratégia para a realização de ações de promoção, proteção e apoio para o incentivo dessa prática, pois não basta ao profissional de saúde ter conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno; faz-se necessário competência para se comunicar com eficiência e ajudar a mãe a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar sobre os prós e contras das opções de amamentar (BRASIL, 2012b).

Neste âmbito, os enfermeiros apresentam-se como profissionais mais dispostos para exercer a educação em saúde de forma atualizada, efetiva e individualizada, considerando as necessidades, limitações, potencialidades e interesses do paciente (PEREIRA et al., 2015).

Verifica-se, portanto, a importância do enfermeiro na ESF como promotor de saúde no aleitamento materno, posto que apresenta como atividade prevista a garantia da qualidade de saúde aos indivíduos do seu território adscrito. Este pressuposto nos instiga a responder o seguinte questionamento: Quais as ações de promoção de saúde realizadas por enfermeiros da ESF no concernente ao AME?

No intuito de identificar os desafios encontrados para otimizar o AME na atenção básica, contribuindo para uma reflexão dos profissionais que atuam neste espaço acerca de seu papel para melhora contínua dos indicadores de aleitamento, este artigo analisa as ações de promoção de saúde voltadas para o AME realizado por enfermeiros da ESF.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório descritiva (MINAYO, 2010), realizada em município de pequeno porte da Região Norte do Estado do Ceará no ano de 2015. A escolha ocorreu pela alta taxa de aleitamento materno exclusivo do município, superior a 85%, bem como abrangência da ESF em todo o território.

Participaram oito enfermeiros da sede do município, área com maior aglomeração de crianças em idade de se alimentar por AME. A coleta das informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada individual realizada nas unidades básicas de saúde, bem como observação participante, ocorrida durante as consultas de puericultura e registradas em diário de campo pelo pesquisador.

As entrevistas, gravadas em áudio com anuência dos participantes, possuía questionamentos referentes à assistência de enfermagem à criança e à mãe durante o processo de amamentação, desafios para melhora dos indicadores de AME e ações de promoção do aleitamento executadas pelo enfermeiro.

A análise de conteúdo de Bardin (2009) foi o meio facilitador para a discussão dos resultados. A primeira etapa, chamada de pré-análise, consistiu na escolha dos documentos a serem analisados e na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa.

Na segunda etapa foi realizada uma exploração do material obtido tanto na pesquisa bibliográfica quanto no áudio adquirido com entrevista junto aos enfermeiros. Na terceira etapa, os dados foram categorizados com o intuito de melhor atingir os objetivos propostos e melhorar a compreensão da pesquisa em si. As categorias geradas foram: O diálogo é fundamental; Visita domiciliar: espaço de orientação; AME como método de planejamento familiar; Práticas de promoção da saúde e incentivo ao aleitamento materno.

Os aspectos éticos foram adotados em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012c), e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 1212711 e CAAE 46730315.4.0000.5053.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ESF deve assumir atividades preventivas como ações prioritárias, e no âmbito da saúde materno-infantil o incentivo ao aleitamento materno se apresenta como uma das principais ações para profissionais da atenção básica. O leite materno representa o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida. Todavia, para melhoria dos seus índices, faz-se necessário adequado aprendizado das mães com participação ativa dos profissionais de saúde, propiciando orientações e suporte oportunos para as gestantes e lactantes (FONSECA-MACHADO et al., 2014).

Desta forma, a partir desta premissa, apresentamos as categorias que emergiram após análise dos discursos colhidos de enfermeiros quanto ao incentivo à prática do aleitamento materno.

### **O diálogo é fundamental**

Esta categoria aborda o diálogo incorporado nas ações de promoção de saúde voltadas para o aleitamento materno, explicitados nos discursos a seguir:

*“Além desses pontos, as ações desenvolvidas envolvem o estímulo ao AM e à conscientização das mães em relação aos benefícios do aleitamento desde os primeiros dias de vida até os dois anos de idade”* (E2).

*“A comunicação e o estabelecimento de um diálogo franco entre o enfermeiro e as mães é fundamental para que as mesmas compartilhem suas dúvidas e dificuldades em relação ao aleitamento materno”* (E3).

*“Esclarecimentos que são realizados em sala de espera, pré-natal, prevenção e visita puerperal”* (E6).

*“Nos primeiros dias é complicado porque a maioria das mães não tem leite, vindo aparecer somente a partir dos três dias, principalmente nas mães de primeiro filho que não possuem informações suficientes”* (E5).

Ademais, quando se trata deste recurso, verifica-se a necessidade do envolvimento criativo, espontâneo, imprevisível e de mudança – o que, em uma dimensão prescritiva –, pode ser especialmente útil para um entendimento do processo de construção do cuidado em saúde (GUANAES-LORENZI, 2013). As ações educativas pré e pós natais são muito importantes para a ampliação dos indicadores positivos de aleitamento materno (VIJAYALAKSHMI; SUSHEELA; MYTHILI, 2015).

O movimento da educação em saúde tem se centrado na relação educativa com a população, objetivando romper com a verticalidade da relação profissional-usuário, por meio da valorização do diálogo, da explicitação e da compreensão do saber popular. Partindo de uma perspectiva democrática, a educação popular freiriana propõe o desenvolvimento de relações dialógicas para a construção da prática educativa, na qual as pessoas não estejam assujeitadas, mas se tornem agentes de sua própria história pelo uso da palavra (FERNANDES; BACKES, 2010).

Conforme pode ser observado, os entrevistados abordaram o esclarecimento do profissional de saúde como fundamental para a prática da promoção da saúde tanto da mãe quanto do bebê, principalmente no que se refere ao aleitamento materno exclusivo como fonte de saúde para a criança e prevenção de doenças.

O profissional de saúde deve esclarecer as dúvidas da mulher e deixá-la mais confiante possível. Também deve informar sua disponibilidade caso surjam dificuldades ou dúvidas não abordadas nos diálogos iniciais (FERREIRA; D'ARTIBALE; BERCINI, 2013).

O enfermeiro da atenção básica está em uma posição mais próxima à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e desempenha papel importante nos programas de educação em saúde, especialmente ao preparar a gestante para o aleitamento, evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (SHIMODA et al., 2014).

### **Visita domiciliar: espaço de orientação**

A visita domiciliar é importante no processo de promoção da saúde, principalmente no que se refere ao aleitamento materno, pois nesse momento são discutidas informações essenciais, além de haver a possibilidade de realização de uma análise mais abrangente da situação em que se encontra a pessoa atendida.

Os discursos evidenciaram o potencial deste momento para a promoção do AME.

*“Nas visitas às famílias que residem em áreas rurais do município, temos um tempo precioso para tirar dúvidas e prestar os esclarecimentos necessários sobre o aleitamento materno exclusivo” (E7).*

*“Na sala de atendimento, principalmente nas prevenções, pré-natal e nas casas das gestantes no ato das visitas de puerpério” (E4).*

Em âmbito de gestão local deve-se priorizar a visita domiciliar, proporcionando credibilidade da assistência à saúde e adesão aos tratamentos, considerando metas, e recursos financeiros. A garantia à população de acesso ao serviço de saúde por meio da visita domiciliar, no entanto, proporciona informação e conhecimento, estreitando a relação entre usuário-profissional, de forma a ampliar a confiança e respeito mútuo entre ambos, facilitando a abordagem e a execução de medidas de promoção e prevenção (BRASIL, 2012d).

A visita domiciliar se tornou um dos instrumentos básicos historicamente utilizados no âmbito da intervenção de enfermagem de saúde pública, especialmente no que se refere ao cuidado das famílias e comunidades (SOSSAI; PINTO, 2010).

O Brasil iniciou sua proposta de trabalho na atenção domiciliar com um profissional que foi denominado visitador sanitário, o qual oferecia suporte às pessoas portadoras de doenças transmissíveis e às questões que envolviam o grupo materno-infantil. Atualmente a visita domiciliar é um dos pilares da atenção básica, melhorando a assistência dispensada à população (BRASIL, 2012d).

Nesse sentido, a ESF preconiza a visita domiciliar como um instrumento de promoção da saúde a ser realizado dentro de um plano de ações executado pela equipe multiprofissional no domicílio do usuário-família. Inicia-se na análise da realidade de inserção do indivíduo, com seus aprendizados e limitações para a formulação de propostas de melhora da saúde familiar (NORO; TORQUATO, 2015).

O enfermeiro pode fazer uso de práticas pedagógicas participativas nos momentos em que julgar mais adequado, seja na casa do paciente, por ocasião de visitas, ou na própria unidade de saúde, a fim de que haja mudanças significativas no cotidiano das famílias e comunidades principalmente no tocante a boas práticas de saúde (SANTOS; MORAIS, 2011).

### **Aleitamento Materno Exclusivo como método de planejamento familiar**

Os enfermeiros denotaram, durante a entrevista, que o aleitamento materno como método de planejamento familiar pode ser amplamente divulgado para as mulheres na atenção básica, com o intuito de agregar este benefício à prática de alimentação do bebê.

*“No contato diário com as pacientes percebe-se uma certa insegurança das mesmas em relação ao planejamento familiar e, sempre que possível, oriento as mães sobre a importância do aleitamento materno de uma forma geral e, também, como uma maneira de prolongar o período entre uma gravidez e outra” (E5).*

*“Essa é mais uma vantagem do Aleitamento Materno Exclusivo, além de promover muitos benefícios para a saúde da criança, ainda pode auxiliar no planejamento familiar e isso é transmitido às mães durante as consultas que são realizadas nos centros de saúde” (E1).*

A amamentação é um método natural de planejamento familiar e constitui um ótimo meio de evitar uma nova gravidez. Isto se consegue quando três condições ocorrem: a mãe ainda não menstruou após o parto, o bebê tem menos de seis meses e a amamentação é exclusiva durante o dia e à noite. Isto diminui a chance de nova

gravidez se a mãe ainda não menstruou. Desta maneira, o seu corpo continua produzindo quantidade suficiente de hormônios que ajudam a evitar filhos (BOUCHARD; FEHRING; SCHNEIDER, 2013).

Na prática, o aleitamento materno e o planejamento familiar atuam conjuntamente promovendo a sobrevivência infantil, uma vez que o estímulo à amamentação exclusiva induz a um aumento do intervalo intergestacional e propicia a manutenção da lactação até os seis meses de vida, período no qual há a introdução de outros alimentos à dieta infantil (RAO; MATHADA, 2016).

A amamentação é resultado do sucesso de interações sociais e os profissionais devem garantir a melhor orientação possível às mulheres para que estas entendam os benefícios claros deste ato. Há associação do aleitamento com a significativa redução de morbimortalidade materna e infantil, bem como proteção contra gravidez maior que a oferecida por outros métodos reversíveis de anticoncepção (GIUSTI, 2015).

### **Práticas de promoção da saúde e incentivo ao Aleitamento Materno**

Os participantes afirmaram que as inclusões de recursos pedagógicos para a promoção da prática de aleitamento materno são escassos, principalmente em municípios de pequeno porte.

*“Recebemos cartazes, panfletos, deixando-os na recepção. Isso porque os mesmos vêm em pouca quantidade, não sendo possível a distribuição deles para todas as gestantes” (E4).*

*“Sempre procuramos fazer palestras ilustrativas mostrando o passo a passo do aleitamento materno, falando como esse leite pode chegar até sua mama através de ilustrações e vídeos e relatos de outras gestantes pra que elas consigam captar mais rápido” (E8).*

Considerando o que se revela, faz-se necessário que as equipes de saúde estejam preparadas para dar soluções aos principais problemas de saúde da comunidade, organizando sua atividade em torno do planejamento das ações de saúde, promoção e vigilância, trabalho em equipe e abordagem integral à família (GARUZI et al., 2014). Acrescido a estas orientações, verifica-se a necessidade da incorporação de criatividade, além da prática dialógica.

No que diz respeito ao incentivo à promoção da saúde, os enfermeiros explicitam que:

*“Trabalhar a promoção da saúde é muito importante porque quando a gente trabalha na promoção a gente vê o que evita nas complicações. Em relação a trabalhar a promoção do aleitamento materno é importante não só para saúde do bebê mas para a própria mãe” (E3).*

*“É um trabalho que fazemos direto com a paciente e principalmente no pré-natal porque é devido o tempo de consulta. Acaba criando um vínculo de confiança com a gestante, sendo essa uma facilidade para a promoção da saúde” (E6).*

Para potencializar o assunto na atenção básica, foi lançada no Brasil a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, que propõe dez passos para o sucesso da amamentação nas unidades básicas de saúde (ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013). Essa é uma atividade que se configura como indutora das atividades de promoção da saúde na área do aleitamento materno.

Quanto aos desafios enfrentados pelos enfermeiros para realizar a promoção da saúde, ocorreram os seguintes discursos:

*“Um dos principais desafios é a cultura de cada família, visto que algumas mães acreditam que vão ficar feias, com seios flácidos ao amamentarem. Outras acham que o leite materno não é o suficiente para a criança e oferecem outros leites industrializados em forma de mingau” (E3).*

*“Aceitabilidade do público-alvo dessa promoção, pois a gente trabalha muito com promoção da saúde pública. Esse público é resistente a essas ações e a cultura deles não permite um trabalho mais produtivo e próximo das metas estabelecidas” (E1).*

*“Um dos desafios é a questão do comparecimento das mães aos postos de saúde com mais frequência para receberem um atendimento adequado e cientificamente embasado” (E5).*

*“Ainda há muitos mitos em relação à amamentação e alguns deles contrariam a recomendação médica, podendo trazer riscos tanto para a mãe como para a criança” (E8).*

A cultura interfere fortemente nas crenças maternas, e a ingerência de outras pessoas (avós, vizinhas) no que diz respeito ao aleitamento. Isso pode levar as mães a acreditarem que não são capazes de produzir leite em quantidade suficiente, mesmo quando são orientadas. Assim, o acompanhamento das mães pela equipe de apoio nos primeiros seis meses, como incentivo à continuidade do AME, é uma estratégia fundamental (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Neste âmbito, verifica-se que a falta de ações de caráter preventivo e de promoção da saúde faz com que mortes evitáveis continuem acontecendo, associada às vulnerabilidades marginais à Atenção Primária à Saúde – APS –, refletindo, assim, no aumento dos índices de hospitalizações por causas evitáveis (UNICEF, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se a preocupação dos enfermeiros em introduzir uma política de promoção da saúde baseada principalmente no diálogo com as gestantes no concernente à maneira correta de proceder durante a fase de amamentação para que sejam preservadas tanto a saúde da mãe quanto a da criança.

Os benefícios do AME estão claros para estes profissionais como uma maneira de prevenir doenças e garantir à criança uma vida saudável e um desenvolvimento seguro. A ESF produz um ambiente favorável para atividades promotoras de saúde nos diversos âmbitos.

Esta pesquisa identificou a importância da atuação do enfermeiro em práticas educativas voltadas à promoção e incentivo ao aleitamento, seja na unidade básica de saúde, seja no domicílio dos usuários. Como estratégia de educação em saúde, os discursos demonstraram que esse papel profissional pode auxiliar na melhora dos indicadores relacionados à temática.

As limitações da pesquisa apresentam-se por mostrar a realidade de um município de pequeno porte no interior do Brasil, o que denota peculiaridades locais que não podem ser generalizadas, porém deve-se atentar que a literatura acerca do tema corrobora os achados.

O enfermeiro deve ampliar sua participação na promoção ao aleitamento materno como estratégia eficiente de prevenção de adoecimento e otimização da qualidade de vida da população adscrita em sua área de abrangência na atenção básica.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. L. N.; OLIVEIRA, M. I. C.; MORAES, J. R. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. *Rev Saúde Pública*, v. 47, n. 6, p. 1.130-1.140, 2013.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOUCHARD, T.; FEHRING, R. J.; SCHNEIDER, M. Efficacy of a new postpartum transition protocol for avoiding pregnancy. *J Am Board Fam Med.*, v. 26, n. 1, p. 35-44, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.
- \_\_\_\_\_. Resolução 466/2012. *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 12 dez. 2012c.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de atenção domiciliar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012d.
- FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. *Rev Bras Enferm.*, Brasília, v. 63, n. 4, p. 567-573, 2010.
- FERREIRA, G. R.; D'ARTIBALE, E. F.; BERCINI, L. O. Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. *Rev Min Enferm.*, v. 17, n. 2, p. 398-404, 2013.
- FONSECA-MACHADO, M. O. et al. Continuing education in nursing as a factor associated with knowledge on breastfeeding. *Invest Educ Enferm.*, v. 32, n. 1, p. 139-147, 2014.
- GARUZI, M. et al. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Rev Panam Salud Publica*, v. 35, n. 2, p. 144-149, 2014.
- GUANAES-LORENZI, C. A construção do cuidado no diálogo entre usuários e profissionais de saúde. *Sau. &Transf. Soc.*, v. 4, n. 3, p. 43-51, 2013.
- GIUSTI, A. Allattamento: salute, prevenzione e biosostenibilità. *Epidemiol Prev.*, v. 39, n. 5-6, p. 386-391, 2015.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- NORO, L. R. A.; TORQUATO, S. M. Visita domiciliar: estratégia de aproximação à realidade social? *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-157, 2015.
- PEREIRA, A. K. A. M. et al. Concepções e práticas de profissionais de nível superior em educação em saúde na estratégia saúde da família. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 131-152, 2015.
- RAO, B. S.; MATHADA, V. C. Awareness and Determinants of Contraceptive use among Nursing Mothers in Bellary, Karnataka. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, v. 10, n. 1, p. QC15-QC19, 2016.
- ROECKER, S.; BUDÓ, M. L. D.; MARCON, S. S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Rev Esc Enferm USP*, v. 46, n. 3, p. 641-649, 2012.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 67, n. 1, p. 22-27, 2014.

SANTOS, E. M.; MORAIS, S. H. G. A visita domiciliar na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. *Cogitare Enferm.*, v. 16, n. 3, p. 492-497, 2011.

SASSÁ, A. H. et al. Bebês pré-termo: aleitamento materno e evolução ponderal. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 67, n. 4, p. 594-600, 2014.

SHIMODA, G. T. et al. Associação entre persistência de lesão de mamilos e condições de aleitamento materno. *Rev Min Enferm.*, v. 18, n. 1, p. 68-77, 2014.

SILVA, F. M. et al. Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. *Rev. Bras. Enferm.* v. 67, n. 3, p. 347-353, 2014.

SOSSAI, L. C.; PINTO, I. C. A visita domiciliária do enfermeiro: fragilidades x potencialidades. *Cienc. Cuid. Saúde*, v. 9, n. 3, p. 569-576, 2010.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Improving child nutrition: The achievable imperative for global progress. New York - USA: Unicef, 2013.

VIJAYALAKSHMI P.; SUSHEELA, T.; MYTHILI, D. Knowledge, attitudes, and breast feeding practices of postnatal mothers: A cross sectional survey. *International Journal of Health Sciences*, v. 9, n. 4, p. 364-374, 2015.